



**Governo do Estado de São Paulo  
Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília  
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade**

## **PROCEDIMENTO OPERACIONAL - HCFAMEMA**

**Nº do Processo:** 144.00011861/2024-09

**Assunto:** DEGERMAÇÃO CIRÚRGICA DAS MÃOS

**CÓDIGO:** HCF-NCIH-PO-3

**REVISÃO:** 0

### **1. OBJETIVO**

Instituir medidas de higiene das mãos a fim de prevenir e controlar infecções relacionadas à assistência à saúde (IRAS), visando a segurança do paciente, dos profissionais de saúde e de todos os envolvidos nos cuidados aos pacientes; remover microrganismos que colonizam as camadas superficiais da pele, retirando a sujidade propícia à permanência e à proliferação de microrganismos; eliminar sujeiras, destruir a microbiota transitória e reduzir a microbiota residente.

### **2. APLICAÇÃO**

Este procedimento aplica-se a todos os profissionais de saúde nas unidades assistenciais dos departamentos:

- Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia;
- Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade;
- Departamento de Atenção à Saúde em Hemoterapia;
- Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil.

### **3. RESPONSABILIDADE**

Todos os profissionais da instituição que irão realizar procedimentos cirúrgicos e/ou invasivos.

### **4. ABREVIATURAS E SIGLAS**

CVC - Cateter Venoso Central;

DASAC - Departamento de Atenção à Saúde em Alta Complexidade;

DASAMB - Departamento de Atenção à Saúde Ambulatorial Especializada e Hospital Dia;

DASHEMO - Departamento de Atenção à Saúde em Hemoterapia;

DASMI - Departamento de Atenção à Saúde Materno Infantil;

HCFAMEMA - Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília;

IRAS – Infecção Relacionada à Assistência à Saúde;  
NCIH – Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar;  
PICC - Cateter Venoso Central de Inserção Periférica;  
PO – Procedimento Operacional.

## 5. MATERIAIS/EQUIPAMENTOS/FERRAMENTAS

### Materiais:

Água;  
Antisséptico degermante;  
Compressa estéril;  
Escova para degermação com clorexedina degermante 2%;  
Recipiente para descarte de resíduos comuns com tampa acionada por pedal.

### Equipamentos:

Dispensador com antisséptico degermante;  
Pia apropriada e destinada à lavagem das mãos, com torneira de acionamento e fechamento manual e/ou automática.

### Ferramentas:

Não se aplica.

## 6. CONCEITOS E FUNÇÕES

### 6.1 HIGIENE DAS MÃOS

A “Higiene das mãos” é um termo geral, que se refere a qualquer ação de higienizar as mãos para prevenir a transmissão de micro-organismos e consequentemente evitar que pacientes e profissionais de saúde adquiram IRAS.

O presente PO, tem o intuito de orientar os profissionais da assistência, quanto a degermação cirúrgica de mãos e antebraços para a realização de procedimentos cirúrgicos e procedimentos invasivos específicos.

O procedimento envolve além da ação mecânica o uso de antissépticos para eliminar a microbiota transitória e reduzir a microbiota residente da pele das mãos, antebraços, até cotovelo, além de proporcionar efeito residual.

## 7. DESCRIÇÃO DO PROCEDIMENTO

### 7.1 TÉCNICA DE ANTISSEPSIA CIRÚRGICA OU PREPARO PRÉ-OPERATÓRIO DAS MÃOS

#### 7.1.2 DURAÇÃO DO PROCEDIMENTO

De 3 a 5 minutos para a primeira cirurgia e de 2 a 3 minutos para as cirurgias subsequentes.

#### 7.1.3 QUANDO REALIZAR

Antes do procedimento cirúrgico;

Antes da inserção de dispositivos como acessos vasculares (exemplo: CVC, Flebotomia e PICC), cateteres urinários (exemplo: Cistostomia) drenos, entre outros dispositivos invasivos.

#### 7.1.4 TÉCNICA DE HIGIENIZAÇÃO COM ANTISSEPTICO DEGERMANTE

- Retirar adornos;
- Abrir a torneira, molhar as mãos, antebraços e cotovelo;
- Recolher, com as mãos em concha, o antisséptico e espalhar nas mãos, antebraço e cotovelo. No caso de escova impregnada com antisséptico, pressione a parte da esponja contra a pele e espalhe por todas as partes;

- Limpar sob as unhas com as cerdas da escova ou com limpador de unhas;
- Friccionar as mãos, observando espaços interdigitais e antebraço por no mínimo 3 a 5 minutos, mantendo as mãos acima do cotovelo;
- Enxaguar as mãos em água corrente, no sentido das mãos para os cotovelos, retirando todo o resíduo do produto. Fechar a torneira com o cotovelo, joelho ou pés, se a torneira não possuir fotossensor;
- Enxugar as mãos em toalhas ou compressas estéreis, com movimentos compressivos, iniciando pelas mãos e seguindo pelo antebraço e cotovelo, atentando para utilizar as diferentes dobras da toalha/compressa para regiões distintas.



## 8. ORIENTAÇÕES GERAIS

O local de degermação das mãos deverá ser usado somente para este fim, jamais para limpeza de instrumental;  
 Após o uso de escova com Clorexidina degermante 2%, descarta-la no local adequado;  
 Retirar todos os adornos (anéis, relógios e pulseiras) antes da degermação;  
 A pele deverá estar em bom estado;

Mantenha as unhas naturais, limpas e curtas, evitando procedimentos em gel, fibra e postiças.

## 9. REFERÊNCIAS

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Assistência segura: Uma reflexão teórica aplicada à prática. Série segurança do paciente e qualidade em serviços de saúde. Brasília, 2013.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Higienização das mãos em serviços de saúde. Brasília: Anvisa, 2007.

BRASIL. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA – ANVISA. Segurança do paciente em serviços de saúde: Higienização das mãos. Brasília: Anvisa, 2009.

EBSERH HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS FEDERAIS. UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. HOSPITAL UNIVERSITÁRIO ALCIDES CARNEIRO. Procedimento Operacional Padrão Higienização das Mãos. Campina Grande, 2021.

OMS. Organização Mundial da Saúde. Guia para implementação da Estratégia Multimodal da OMS para a melhoria da higiene das mãos. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

## 10. CONTROLE DE QUALIDADE

### 10.1 REVISÃO

Nº DA REVISÃO	DATA	ITEM	MOTIVO
0	16/10/2024	-	Elaboração

## 11. ELABORAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Cristiane Helena Neves Barbosa
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Juliane Fernanda Ribeiro Pateis dos Santos
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Inaiá Mancini Simões Tibério
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Mary Angela de Oliveira Ramos
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Patrícia Bugula Vieira
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Rafaella Meza Bonfietti Cândido Dias
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Sonia Aparecida Dos Santos Oliveira

## 12. CONFERÊNCIA

DEPARTAMENTO	NOME
Núcleo de Gestão de Processos e Qualidade	Amanda Sabatine dos Santos
Núcleo de Gestão de Segurança e Risco do Paciente	Letícia Camargo Teles

## 13. APROVAÇÃO

DEPARTAMENTO	NOME

Departamento de Atenção à Saúde de Apoio, Diagnóstico e Terapêutica	Eduardo Akuri
Núcleo de Controle de Infecção Hospitalar	Rafaella Meza Bonfietti Candido Dias



Documento assinado eletronicamente por **Amanda Sabatine dos Santos, Diretor Técnico I**, em 16/10/2024, às 09:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Rafaella Meza Bonfietti Candido Dias, Médica**, em 17/10/2024, às 08:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



Documento assinado eletronicamente por **Eduardo Akuri, Diretor Técnico de Saúde III**, em 17/10/2024, às 08:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no [Decreto Estadual nº 67.641, de 10 de abril de 2023](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.sp.gov.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.sp.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **0043149709** e o código CRC **48CE2B53**.